

Recado de PARIS

1232 Rubem BRAGA

Paris, novembro — Cada vez fazem melhores filmes sobre pintura. Se o filme sobre Gaughin não foi muito interessante, o que Alain Resnais e Robert Hessend fizeram sobre Picasso é muito. O famoso quadro de "Guernica" serviu de eixo. Ao mesmo tempo que ele são apresentadas coisas reais, como uma aldeia destruída, recortes de jornal, um muro cheio de rabiscos contra o qual tombaram fuzilados, etc. O comentário poético é de Paul Eluard. Outro filme curioso, com a intenção de satirizar a pintura acadêmica "pompière" da virada do século, é "Les charmes de l'existence". A vida da época é apresentada através desses quadros em que aparecem cenas de civismo, retratos de família, casamentos, reuniões mundanas, etc. O resultado ficou curiosamente triste. Agora anunciam um filme sobre Braque — que ainda não vi, e acho que não foi exibido. Seu realizador, Stanilas Fumet, conta que numa cena aparece a mão de Braque desenhando, em transparência, em um vidro despojado, alguns arabescos. Nesse instante a música é o "Concerto Italiano" de Bach, e se tem a impressão de que o artista acompanha a música. De resto, durante todos os 25 minutos do filme, a música é sempre de Bach. No começo, aparece Arletty seminua diante do espelho, representando talvez uma Venus, talvez uma odalisca — é uma homenagem ao ideal da antiga pintura. Depois Braque começa a recompor a realidade, ele que "elevou o trabalho manual a um nível principesco". Braque em certo momento aparece, a cabeça branca, e diz isto: "Não se pode andar sempre com o chapéu na mão. Foi por isso que inventaram o cabide. Eu inventei essa minha pintura para pendurar minhas idéias a um prego". Depois lembra sua velha frase: "O quadro termina quando ele apagou a idéia".

* * *

Martin Heidegger deu uma entrevista a Roger Van Hecke. Disse que de Sartre conhece apenas "L'Être et le Neant", e comenta: "Ele é um bom escritor, não é um filósofo". Não conhece nada de Camus: "Apenas ouvi uma conferencia sobre ele". E sobre pintura abstracionista: "Conheço e admiro muito a pintura de Paul Klee. Tal como eu, ele se alimentava de Kant e Lao-Tseu."

R.P.

20.11.50